

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E LAZER PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARA O MUNICÍPIO DE SINOP-MT

KAUANE DE SOUZA FARIAS¹
VANESSA DE ABREU NACHBAR²

RESUMO: O público infantil e infanto juvenil tem sido as principais vítimas da violência, exclusão social, pobreza e desigualdade. Nessa situação ocorre um crescente número de projetos paralelos e alternativos visando o atendimento dos mesmos para auxiliar na vida pessoal e profissional através das mais diversas atividades oferecidas. Este artigo científico apresenta a proposta de um Centro de Convivência e Lazer para Crianças e Adolescentes na cidade de Sinop-MT com o intuito de propor um espaço que ofereça atividades educacionais e culturais de convivência e lazer para as crianças e os adolescentes no contraturno escolar. Para a realização do projeto foram realizados estudos bibliográficos com base teórica, uma entrevista, um formulário e um projeto arquitetônico. Os resultados mostram que o projeto é um local onde a ociosidade presente na vida dos usuários pode ser suprida com lazer e atividades que enriqueçam a grade curricular e a vida pessoal e profissional dos mesmos para que eles desenvolvam as suas competências e seus potenciais para se tornarem grandes nomes na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Arquitetura; Centro de Convivência; Infância.

CENTER OF COEXISTENCE AND LEISURE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS OF THE MUNICIPALITY OF SINOP-MT

ABSTRACT: Children and young people have been the main victims of violence, social exclusion, poverty and inequality. In this situation, there is a growing number of parallel and alternative projects aimed at serving them to assist in personal and professional life through the most diverse activities offered. This scientific article presents the proposal of a Living and Leisure Center for Children and Adolescents in the city of Sinop-MT with the aim of proposing a space that would offer educational and cultural activities of coexistence and leisure for children and adolescents after school hours. To carry out the project, bibliographic studies were carried out with a theoretical basis, an interview, a form and an architectural project. The results show that the project is a place where the idleness present in the users' lives can be supplied with leisure and activities that enrich the curriculum and their personal and professional lives so that they develop their skills and their potential to become big names in society.

KEYWORDS: Adolescence; Architecture; Living Center; Childhood.

INTRODUÇÃO

A proposta arquitetônica discutida neste artigo tem como finalidade apresentar ao leitor uma nova forma de pensar em um espaço pedagógico. O projeto proposto não será para a criação de uma escola, mas sim de uma instituição que disponibilizará de espaços apropriados e ambientes pensados para o desenvolvimento de atividades educacionais, recreativas e profissionalizantes para crianças e adolescentes em contraturno escolar, devidamente matriculados nas redes municipal ou estadual de ensino no município de Sinop e que estejam em situação de vulnerabilidade social.

¹ Acadêmica de Graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE. Endereço eletrônico: kauanesf16@outlook.com

² Professora especialista em Docência no Ensino Superior, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE. Endereço eletrônico: vanachbar@hotmail.com

Considerando a falta de espaços educacionais para atender ao público infantil e juvenil, esta instituição contará com espaços para o desenvolvimento de atividades físicas, ambientes que favoreçam e estimulem o convívio social, praça de alimentação, salas para atividades educacionais e artísticas, salas para atendimento médico e psicológico. Uma instituição com espaços destinados ao convívio que atenderá também a comunidade em geral aos finais de semana.

Segundo os autores Noletto (2004) e Werthein (2005) as crianças e os adolescentes têm sido as principais vítimas da violência, exclusão social, pobreza e desigualdades. Nesta situação, a partir da década de 80, para Zaluar (1994) ocorre um crescente número de projetos paralelos e alternativos visando o atendimento dos mesmos. E esses projetos surgem na tentativa de auxiliar na vida pessoal e até profissional de seus participantes, através das mais diversas atividades oferecidas. Para homenagear esses projetos sociais foi escolhido este tema para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Inicialmente, a motivação para elaboração deste estudo consiste em propor um ambiente em que as crianças e os adolescentes fiquem protegidos das drogas e também dos atos de violência ocorridos nos ambientes em que convivem.

Especialistas informam que alguns fatores que são motivadores para o envolvimento das crianças e dos adolescentes com as drogas é a falta de estrutura familiar e física, falta de infraestrutura básica, e a falta de políticas públicas mais específicas na área da educação, assistência social e saúde que combatam a desigualdade social que existe na sociedade. Todos os anos são registrados denúncias de violações de direitos de adolescentes e crianças por meio do Disque 100 segundo a Fundação Abrinq (2015), sendo a maioria relacionada a casos de violência sexual, violência física, violência psicológica e negligência. Fatos que interferem na formação e no futuro dos menores.

Assim, tendo como base teórica o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a proposta é a implantação de um espaço que ofereça atividades educacionais e culturais de convivência e lazer para as crianças e os adolescentes, onde a ociosidade presente na vida delas seja suprida com lazer, música, artes, acompanhamentos pedagógicos, atividades que ensinem línguas estrangeiras, atividades com temas científicos e tecnológicos, marketing pessoal, informática e esportes que enriqueçam a grade curricular e a vida pessoal e profissional dos mesmos para que eles desenvolvam as suas competências e seus potenciais para se tornarem grandes nomes na sociedade.

Além de propor o centro de convivência, a outra iniciativa é a de elaborar ambientes para o lazer das famílias e sociedade aos fins de semana com espaços que garantam experiências únicas com a natureza, saúde e bem-estar. Uma edificação com ambientes com conforto térmico e acústico, ventilação ideal, funcional, paisagismo, e que sejam ideais para as atividades que irão ser desenvolvidas, atendendo diversas crianças e adolescentes que necessitam desses serviços e unindo educação e lazer em um espaço comunitário. A seguir será relatado algumas das metodologias científicas como monografias, leis e normas utilizadas com o objetivo de referenciar instituições que influenciaram no tema escolhido e também quais materiais, softwares e plataformas foram utilizadas para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A origem de Centros de Convivência

Segundo Costa *et. al.*, (2017), apesar de ser uma prática antiga em alguns países, os centros de convivência começaram a se multiplicar a partir da década de 1970, começando com centros para a população idosa. A autora ressalta que os centros referidos constituem espaços de inserção, nos quais atividades são desenvolvidas para que os usuários se sintam parte da sociedade.

Segundo Ferrari (2007), os centros de convivência são denominados de várias formas, dentre elas se destacam algumas, a primeira é centro de vivência, e a segunda é o grupo de convivência. Esses centros existem com diferentes propósitos e objetivos, de acordo com a necessidade de cada participante, construindo lugares em que é criado novos valores, novas maneiras de sentir, de pensar, de modificar, de agir, transformando e modificando as relações sociais, que com o passar do tempo vão diariamente crescendo e se enriquecendo. Conforme Wichmann *et al*;

Os grupos de convivência são uma forma de interação, inclusão social e uma maneira de resgatar a autonomia, de viver com dignidade e dentro do âmbito de ser e estar saudável. Eles estimulam o indivíduo a adquirir maior autonomia, melhorar sua autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social. (WICHMANN, 2013, p. 823)

É conveniente lembrar que o ato da convivência social, através da integração dos usuários em grupos, vem sendo considerados como um dos aspectos fundamentais para contribuir na qualidade de vida e percepção de felicidade (FERRARI, 2007).

2.2. Centros de Convivência no Brasil

Para o autor Oliveira da agência IBGE notícias (2014), os Centros de Convivência que apoiam os trabalhos voluntários e sociais com famílias desenvolvido na Secretaria Municipal da Assistência Social (CRAS), passaram de menos de um terço dos municípios em 2009 para mais da metade dos municípios em 2013, com destaque para o Centro-Oeste, com 69,9% de abrangência. No Brasil existem vários centros de convivência cada um deles para um público diferente. A seguir serão apresentados alguns centros que existem nos estados brasileiros.

De acordo com o site da Secretaria de Desenvolvimento Social (2020) quando se trata de indivíduos em situação de risco social e vulnerabilidade o Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) é um projeto indicado, sendo uma unidade de assistência social destinada ao atendimento de família e indivíduos em situação de vulnerabilidade social que tem por objetivo estimular a troca de experiências e a integração entre os participantes, promover respeito às diferenças, valorizar o sentido da vida coletiva, gerar autoconfiança, autoconhecimento e cidadania, além de fortalecer os vínculos com a comunidade e a família.

Segundo o Blog Prosas (2021) quando for destinado para pessoas idosas com 60 anos ou mais e em situação de risco social o Centro de Convivência para Idosos (CCI) será um espaço que oferece atividades gratuitas que contribuem no processo de envelhecimento, no desenvolvimento de sociabilidade e da autonomia, no convívio comunitário, no fortalecimento de vínculos familiares, e prevenção do risco social para esses usuários.

De acordo com o site Vila Verde (2021) quando os participantes possuírem dificuldade de interação social, o Centro de Convivência e Cultura (CCC) é o espaço ideal para possibilitar a esses usuários a prática de projetos dinâmicos e atividades, onde as pessoas possam desenvolver seus potenciais por meio cultural, artístico, esportivo e educacional. Para atender diversas necessidades, estabelecer relações com a comunidade, desenvolver momentos de descontração e alegria, e melhorar a qualidade de vida, a autoestima, a confiança, com o bem-estar psicossocial.

2.3. Arquitetura e Ambientes para crianças e adolescentes

Segundo Santos (2019) a arquitetura busca atender aos desejos da sociedade através da forma de construir, levando em conta a segurança, o bem-estar, e o conforto de seus usuários. Expressando sentimentos através dos espaços, sejam eles abertos ou fechados, não se limitam na sua função essencial de abrigo. Os ambientes em que estamos inseridos podem gerar diversos estímulos e sensações, desagradar ou agradar, ser confortável ou desconfortável, além disso, a experiência cultural que os usuários obtiverem vai determinar se o ambiente lhe agradou ou não.

Santos (2019) ainda cita que na arquitetura a palavra ambiente originada do francês “*ambiance*” traduz ambiência (espaço). Quando falamos de ambiência, logo nos relacionamos através do equilíbrio de elementos e a humanização e a composição de um espaço. Deduz espaço como uma paisagem que se constrói de forma pública e inclui diferentes culturas e valores.

Para Horevicz (2006), “o ser humano está inserido em espaços onde desenvolve suas ações, seja ele um espaço destinado ao lazer, ao trabalho ou descanso” (HOREVICZ, 2006, p. 18). Desta forma, os elementos que compõem ambientes formam umas unidades indivisíveis, que interferem de modo direto nas pessoas que estão introduzidas. “Considerando esta relação homem-espaço, o edifício construído deixa de ser visualizado a partir das suas características físicas e passa a ser

discutido e avaliado enquanto espaço sujeito à leitura, interpretação e ocupação” (ELALI, 1997, p. 16).

Ambientes expostos a iluminação adequada, com diversos estímulos visuais e sonoros, abertos, com cores, formas diversificadas e texturas, e utilizando elementos naturais, são ideias para incentivar a diversão e o aprendizado. Para Hertzberger (2008) “a aprendizagem não deve ser apenas à sala de aula, mas deve estender-se para outros espaços” (BAPTISTA; MELÂNEO, 2011, p. 24; HERTZBERGER, 2008, apud NOITES, 2017).

É fundamental para o desenvolvimento desses usuários, espaços e ambientes para aprender e brincar que proporcione experiências sensoriais, com o aprendizado adequado para cada faixa etária de acordo com o desenvolvimento psicológico, físico, social e intelectual dos usuários (NOITES, 2017).

Os espaços arquitetônicos precisam favorecer o relacionamento interpessoal de crianças, jovens e adultos, conforme abordado anteriormente, a qualidade das relações humanas é fundamental para o desenvolvimento dos usuários (CYPEL *et al.*, 2013). Ambientes escolares podem ser auxiliares para essas relações acontecerem, espaços projetados para aprendizado e brincadeiras individuais ou coletivas podem incentivar as relações, através das salas de aula, brinquedotecas, pátios abertos, jardins e até mesmo as circulações das instituições, podendo ser palco para que os bons relacionamentos sejam desenvolvidos no dia a dia (SANTOS, 2011).

Ainda falando sobre a arquitetura para ambientes a sustentabilidade é outro item que é primordial em uma edificação que atenda crianças e adolescentes. Segundo Gonçalves (2006) a arquitetura sustentável é formada pela prática profissional da construção que valoriza a ideia do homem quanto ao meio ambiente, esse tipo de arquitetura acabou se tornando uma regra nas construções civis. Projetos de grande credibilidade seguem as diretrizes da sustentabilidade para a qualidade de vida dos usuários, e a redução do impacto ambiental. Nas sociedades primitivas a preocupação com o meio ambiente já era executada, as construções eram feitas com produtos da natureza como areia, pedra, palha, madeira, entre outros e também não havia muita energia. A principal fonte de tecnologia era o fogo, portanto durante esse período as edificações eram desenvolvidas sem muitas alterações a medida do que era possível. Após a Revolução industrial a preocupação com o meio ambiente caiu em esquecimento, com o início do desmatamento para a instalação das indústrias, produção de equipamentos com alto consumo de energia, produção e uso de materiais de construção de bastante impacto como cimento, tijolo, etc. Uso constante de água, automóveis com uma alta exalação de gás carbônico, e várias outras situações que foram relativas para a interferência nociva do homem na natureza. No século XX, vários profissionais voltam a se preocupar com o meio ambiente, retomando algumas técnicas antigas. Pesquisas indicaram o tamanho do impacto que iria causar a todos na época e futuramente, se essas técnicas não fossem voltadas a serem utilizadas. Com as novas invenções e aos conhecimentos científicos-tecnológicos a tendência da Arquitetura Sustentável retoma, sendo incluídos nas construções vários itens como, materiais recicláveis, fontes renováveis de energia, técnicas para integrar a natureza aos ambientes, aparelhos de economia de consumo de energia e água.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

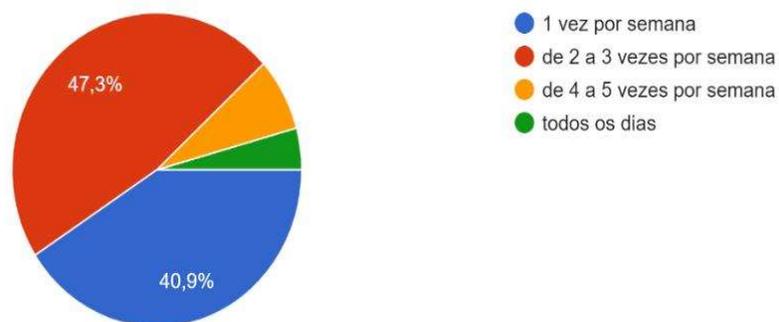
Este artigo científico aborda como metodologia de pesquisa as revisões bibliográficas disponibilizadas em materiais físicos e plataformas digitais como livros, monografias, artigos científicos, notícias, leis e normas. Outra metodologia que foi utilizada para a realização do trabalho acadêmico foram os estudos de caso, com o objetivo de referenciar instituições que influenciaram no tema escolhido Para agregar o conteúdo dos estudos de caso, em um dos estudos foi realizado uma entrevista falando sobre o CAOPA (Centro de Acolhimento, Orientação e Proteção ao Adolescente) localizada em Sinop-MT, o propósito do CAOPA e como funciona as instalações da instituição. Os programas como Excel e Word foram utilizados para o desenvolvimento teórico do projeto. Para o Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado também um questionário com 11 questões relevantes

sobre a metodologia de ensino e a importância de ter um espaço de lazer para agregar na educação infantil e juvenil e a sociedade produzido no programa *Google Forms*, para que a coleta de dados e a análise de resultados seja mais rápida, e alcance mais preciso. Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico foram utilizados os programas Autocad para a criação de projetos em 2D, o Sketchup para a modelagem em 3D, e Lumion para a renderização das imagens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Análise de Dados

Para a elaboração do trabalho acadêmico foram pesquisados diversas bibliografias em plataformas físicas e digitais através de artigos e afins, pesquisas de campo para obter imagens e informações do terreno e do entorno para desenvolver o projeto, e apresentados quatro estudos de casos sendo o Jardim de Infância: Elefante Amarelo em Ostrow Mazowiecka na Polônia, Refeitório e Espaço de Convivência da Associação Barreiros em Ilhabela, Espaço de Recreação Infanto-Juvenil em Belo Horizonte, e o CAOPA (Centro de Acolhimento, Orientação e Proteção ao Adolescente) de Sinop. Também foi aplicado um questionário com questões relevantes para conhecer a opinião da comunidade sobre o centro e a importância de ter um espaço para agregar na educação infantil e juvenil para as famílias de Sinop- MT. O público alvo foi a sociedade em geral através da ferramenta *Google Forms* disponibilizada pelo *Google*. Com a aplicação do questionário se obteve 109 respostas, que a seguir serão apresentados os resultados dessa pesquisa para a elaboração do projeto arquitetônico. Para a elaboração do projeto em relação a áreas de lazer foi perguntado sobre a frequência de utilização de espaço de lazer, 47,3% das respostas obtidas escolheram a opção que usariam de duas a três vezes por semana o espaço, 40,9% utilizaria uma vez na semana, 7,5% utilizaria de quatro a cinco vezes por semana e 4,3% frequentaria todos os dias o espaço de lazer. O que mostra que o espaço vai ser utilizado em diferentes dias da semana, mas cada qual com a sua necessidade e disponibilidade.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 01- Se houvesse um espaço de lazer disponível próximo a sua residência com qual frequência você o utilizaria?

Para a proposta foi sugerido implantar uma quadra de vôlei para os visitantes do centro de lazer. Sobre a utilização de uma quadra de vôlei próxima a residência dos participantes da pesquisa, dos 100% que responderam 88,2% das respostas obtidas escolheram a opção “Sim” que usariam a quadra de areia, e 11,8% responderam a opção “Não” sobre usar a quadra de areia se houvesse alguma próxima a sua residência. Os resultados obtidos mostram que seria um equipamento viável e utilizável para ser colocado na área do centro de lazer.

Outro equipamento que foi sugerido implantar no centro de lazer foi uma quadra de basquete. Sobre a utilização de uma quadra de basquete próxima a residência dos participantes da pesquisa, dos 100% que responderam 50,5% das respostas obtidas escolheram a opção “Sim” que usariam a quadra de basquete, e 49,5% responderam a opção “Não” sobre usar a quadra de basquete se houvesse próxima a sua residência. Por ser um esporte pouco praticado na região houve quase um empate em relação as respostas, mas por 0,5% a quadra de basquete se mostrou outro equipamento

que irá ser utilizado pelos visitantes do espaço. Para resolver esse grande número de pessoas que não utilizaria a quadra de basquete, foi proposto uma quadra de basquete na modalidade 3x3 que está sendo utilizada atualmente, após uma competição de demonstração realizada em 2007 nos Jogos Asiáticos em Recinto Coberto em Macau segundo o site Vivendo Bauru (2022), onde o público brasileiro se interessou pela nova modalidade.

O campo de futebol foi outro equipamento proposto para o centro de lazer. Sobre a utilização de um campo de futebol próximo a residência dos participantes da pesquisa, dos 100% que responderam 69,9% das respostas obtidas escolheram a opção “Sim” que usariam o campo de futebol, e 30,1% responderam a opção “Não” sobre usar o campo de futebol se houvesse algum próximo a sua residência. Em relação a porcentagem da resposta “SIM” ser mais alta, o campo de futebol também será implantado no centro de convivência.

A vida mais saudável é uma proposta para o centro de lazer e foi proposto para o centro uma academia ao ar livre onde qualquer pessoa pode utilizar para realizar as suas atividades físicas. Sobre a utilização de uma academia ao ar livre próxima a residência dos participantes da pesquisa, dos 100% que responderam 78,5% das respostas obtidas escolheram a opção “Sim” que usariam a academia ao ar livre, e 21,5% responderam a opção “Não” sobre usar a academia ao ar livre se houvesse alguma próxima a sua residência. O percentual das respostas na opção “SIM” mostra que as pessoas estão mudando os hábitos, e que irão utilizar o espaço com frequência.

O playground é outro equipamento sugerido, pois é preciso atrair a comunidade para utilização do centro de convivência, além daqueles que utilizam para as atividades educacionais. Sobre a utilização de um playground para a família sendo ela os filhos ou irmãos, próximo a residência dos participantes da pesquisa, dos 100% que responderam 94,6% das respostas obtidas escolheram a opção “Sim” que levariam os irmãos ou os filhos ao playground, e 5,4% responderam a opção “Não” sobre levar seus irmãos ou filhos ao playground se houvesse algum próximo a sua residência. De todas as respostas obtidas mais de 90% utilizaria o playground, com esse percentual o playground vai ser outro equipamento implantado no centro de lazer.

A feira ao ar livre é outra proposta para a área de lazer, segundo a pesquisa, dos 100% dos participantes que responderam, 87,1% das respostas obtidas escolheram a opção “Sim” que já frequentaram alguma feira na cidade, 6,5% responderam a opção “Não” que não frequentaram alguma feira na cidade, e 6,5% responderam na pesquisa que tem vontade de frequentar alguma feira na cidade. Conforme as respostas obtidas as pessoas têm o hábito de frequentar as feiras, o que mostra que a feira se implantada, irá ser utilizada pelos moradores, além de trazer esse momento de lazer no quesito gastronômico, a feira pode ser utilizada para os pais que possuem filhos matriculados no centro de convivência comercializar seus produtos e obter uma renda extra para ajudar a família.

Para quantificar e implantar os estacionamentos no centro de convivência e na área do lazer, foi feito perguntado sobre os meios de transportes utilizados para levar seus filhos ou os irmãos dos participantes da pesquisa a escola. Dos 100% que responderam, 37,6% das respostas obtidas não tem filhos, 35,5% usam o carro, 17,2% usam a motocicleta, 6,5% usam a bicicleta, 2,2% leva caminhando os filhos ou irmãos à escola, e 1,1% usam o ônibus para levar seus irmãos ou seus filhos à escola segundo a pesquisa. De todas as respostas obtidas, os carros, motos e bicicletas são os mais utilizados, sendo assim foi implantado no projeto uma área para estacionamento de carros e motos, além de ter um espaço para bicicletários e um ciclovia para os usuários.

No projeto foi proposto alguns ambientes acessíveis, para saber da opinião dos usuários em relação a importância desses espaços, e saber se eles entendem sobre o assunto, foi feita uma pergunta para sanar essa dúvida. Segundo a pesquisa dos 100% dos participantes que responderam sobre a importância de espaços públicos serem acessíveis e terem mobilidade urbana, 79,6% das respostas obtidas escolheram a opção “Extremamente importante”, 18,3% “Muito importante”, 1,1% “Importante”, 1,1% “Pouco Importante”, e 0,0% “Sem importância” segundo a pesquisa realizada no *Google Forms*.

Todas as respostas obtidas através do questionário foram de suma importância para a realização do projeto arquitetônico.

4.2. Projeto

O terreno escolhido para proposta de implantação do centro de convivência e lazer para crianças e adolescentes, fica localizado no município de Sinop/MT no encontro da Avenida André Antônio Maggi e a Avenida das Figueiras no bairro Residencial Delta, na chácara 409-B com a face frontal do terreno orientada para o sudeste, sendo no total uma área de 111.204,86 m², desta metragem mencionada para este projeto será utilizado somente 21.838,07 m² de área do terreno em estudo. De acordo com a orientação do sol, as fachadas que receberam a menor incidência solar serão as posteriores visto que são voltadas para o leste e também receberão os ventos predominantes da região, já o lado noroeste receberá chuvas e fortes ventos. Para o período chuvoso obteve-se o Norte e o Noroeste como direções predominantes de ventos e para a estiagem observaram-se grandes frequências de ventos vindos do Leste e Sudeste.

O entorno do terreno é composto por prédios comerciais, como mercados, farmácias, academias, postos de gasolina, supermercados, bares, marmitarias, lojas de materiais para construção, lojas de varejo, oficinas, bicicletarias e barbearias. A proximidade destas áreas comerciais reduz a necessidade de grandes deslocamentos, seja com veículos próprios ou transporte público para a utilização dos mesmos. A localidade também conta com prédios públicos como escolas municipais e estaduais (Escola Municipal de Educação Básica Armando Dias, Escola Estadual Rosa dos Ventos, e Escola Municipal de Educação Infantil Neuza Nadir Fuzinato Graf), posto de saúde, CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), BCS (Base Comunitária de Segurança), e igrejas. No entorno também existem residências, e condomínios residenciais multifamiliares.

Para a elaboração deste trabalho acadêmico foi realizado um estudo no terreno onde se constatou alguns equipamentos de infraestrutura urbana que irão auxiliar no funcionamento e na fase projetual do Centro de Convivência e Lazer. Os equipamentos que existem hoje como postes, e bueiros estão em situação precária e necessitam de manutenção. Existe asfalto e faixas de pedestre, um calçamento que precisa de reparo a ser realizado de acordo com o padrão das calçadas exigidas pela prefeitura e também um ponto de ônibus, que no momento se encontra inutilizado por não ter uma estrutura adequada para receber os ônibus e ter um espaço para que os passageiros esperem o meio de transporte passar pelo local. Além desses equipamentos, o terreno terá abastecimento de Água e tratamento de esgoto pela empresa Águas de Sinop, abastecimento de energia realizado pela empresa Energisa, coleta de lixo e coleta seletiva pela empresa MB Engenharia e Meio Ambiente e Sanetran, segundo o site da prefeitura municipal da cidade.

O terreno possui uma topografia com relevo parcialmente plano, a parte frontal do mesmo está direcionada para a Avenida André Antônio Maggi, esta via se encontra com pavimentação asfáltica que interliga parte dos bairros para o centro da cidade, as laterais e os fundos já possui pavimentação asfáltica e se encontra sinalizada com placas e faixas de estacionamento. Para a implantação do projeto do centro de convivência e lazer, propõe-se que o terreno seja nivelado de forma uniforme. Em relação ao calçamento ao entorno, será definido um nível específico de forma que fique acima em relação ao nível da avenida e ruas adjacentes.

Para o desenvolvimento de um projeto acessível foi seguido as orientações conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 9050/2020, normativa sobre acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. No projeto arquitetônico foram desenvolvidos espaços para atender as necessidades das pessoas com alguma deficiência (PCD), desde circulações com largura adequada para circulação acessível, barras de apoio nos banheiros adaptados, tamanhos de portas adequadas, espaços no auditório com dimensões maiores para locar a cadeira de rodas. Na parte externa está locado um estacionamento com vagas específicas destinadas a (PCD) e idosos. Para a calçada externa do centro de convivência e lazer foi dimensionada uma rampa com inclinação adequada, e piso tátil para direcionar o público com baixa visão e deficiência visual. Além da NBR 9050/2020 também foi seguido as orientações do Núcleo de Projetos e Desenvolvimento Urbano de Sinop (PRODEURBS) órgão da prefeitura municipal responsável pela aprovação de projetos que orienta os profissionais em relação às normativas municipais em relação a rampas, largura do passeio e tipo de piso utilizado nas calçadas conforme o plano diretor da cidade.

Em relação a setorização e fluxograma, o projeto foi dividido em seis setores e vários ambientes a fim de ajudar no fluxo, separando a partir da característica de cada bloco. O primeiro setor é o de estacionamento que irá atender os funcionários e colaboradores tanto os alunos e usuários do centro, esse setor está localizado em três pontos estratégicos sendo o primeiro para atender a área do lazer, o segundo é para a atender aos pais e alunos da instituição e o terceiro para carga e descarga. O segundo é o setor de apresentação e exposição com equipamentos para auxiliar na apresentação dos alunos ao público, ele está localizado em um ponto em que todos os ruídos e barulhos ficam concentrados em só uma região para não causar um desconforto aos outros setores do centro. O terceiro é o setor administrativo compondo a parte dos funcionários e suporte aos outros setores localizados na parte frontal da instituição para atender aos pais dos alunos de forma imediata. O quarto setor é o setor de serviços, uma área para todas as manutenções, serviços aos alunos e funcionários e suporte para manter o centro organizado e bem conservado, ele está localizado em um ponto estratégico do terreno em que a insolação de maior incidência fica nessa região. O quinto setor é o setor de convivência com todos os cursos para os alunos com salas de aulas amplas e bem setorizadas e uma biblioteca a serviço dos usuários, o sexto e último setor é o de lazer localizado na área externa, que ficará a serviço dos usuários do centro e também ao público aos fins de semanas.

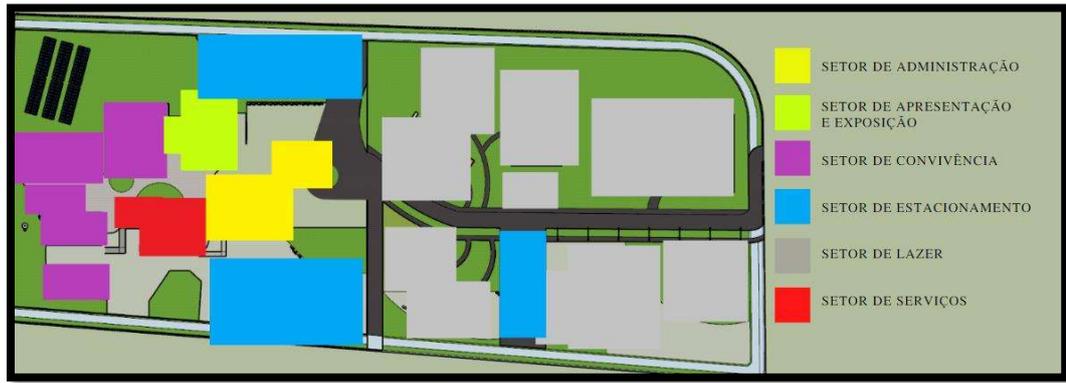
O programa de necessidades foi elaborado através dos estudos de caso e de projetos com o mesmo propósito e objetivo. A partir dessas pesquisas acadêmicas foi desenvolvido um programa de necessidades com espaços adequados para as atividades com todo bem-estar e conforto para os usuários.

A edificação foi dividida por diversos setores para distribuir funções e atividades. Sendo eles o setor de estacionamento, setor de apresentação e exposição, setor de administração, setor de serviços, setor de convivência, e setor de lazer, esses setores estão separados por cores conforme a Figura 02.

A cor azul representa o setor de estacionamento que possui um bicicletário de 57,12 m², vagas de estacionamento para carros e motos com 1955,09 m², uma guarita com 11,55 m², e um porte cochère de 182,85 m². O outro setor existente é o de apresentação e exposição na cor verde claro com um auditório com banheiros masc./ fem./ pcd de 369,83 m² e uma sala multiuso para reunião com 81,00 m². A cor amarela é setor de administração que possui área para funcionários com 37,26 m², banheiros masculino/feminino/ pcd com 46,15 m², circulação com 35,25 m², sala de coordenação/diretoria com 20,13 m², financeiro e administração com 25,13 m², recepção com 26,79 m², sala de enfermaria com 19,70 m², sala dos professores com 34,18 m², sala de arquivos com 13,00 m², e sala psicossocial (para o CRAS) com 20,13 m².

O Setor de serviços é representado na cor vermelha e possui cozinha com 31,08 m², despensa com 6,15 m², depósito de material de limpeza com 5,44 m², casa de gás com 9,49 m², casa de lixo com 6,29 m², e refeitório com 161,61 m². Já o Setor de convivência é representado na cor lilás e possui um acervo (biblioteca) com 87,51 m², banheiros masculino/feminino/ pcd com 46,15 m², biblioteca com 110,40 m², espaço multifuncional com horta 208,72 m², recepção para exposição com 44,74 m², sala de percussão (ala do batoque) com 98,49 m², sala de informática (ala criatec) com 68,94 m², sala de inglês (ala learning) com 90,16 m², sala multiuso com 81,00 m², sala de música (ala clave de sol) com 98,50 m², sala de reforço escolar (ala learning) com 90,16 m², e sala de robótica (ala criatec) com 90,16 m².

A cor cinza representa todo o setor de lazer que possui academia ao ar livre com 609,39 m², banheiro, masc./fem./pcd com 41,88 m², depósito para equipamentos esportivos com 6,29 m², estacionamento com 571,91 m², playground com 512,66 m², praça para convivência com corredor gastronômico (feira, praça com bancos e lago artificial com área para paisagismo) com 1627,90 m², quadra de areia com 572,00 m², quadra de basquete 3x3 com 212,15 m², quadra de futebol com 1136,22 m², e quadra poliesportiva com 432,00 m².



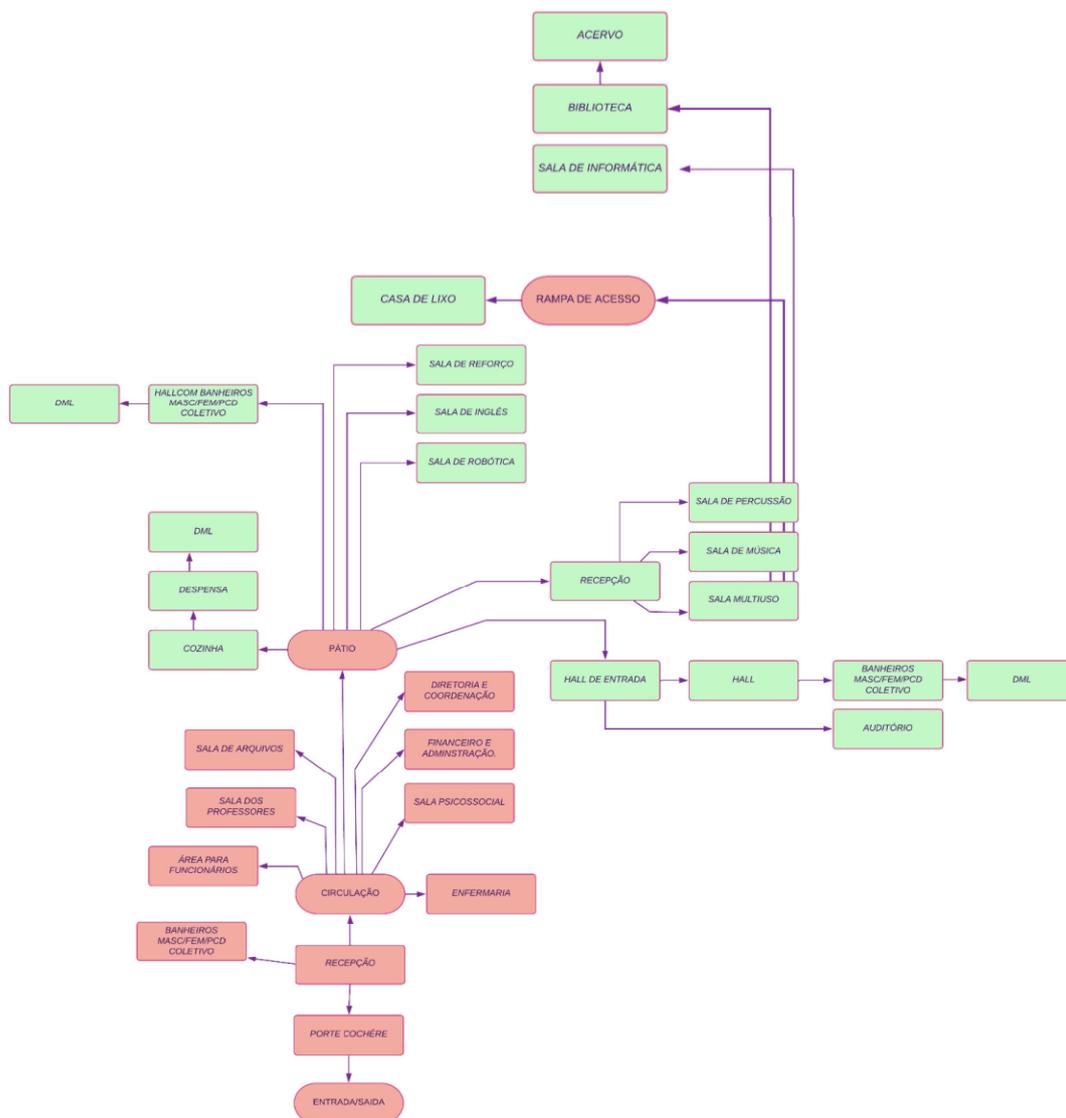
Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 02: Setorização por Cores: Amarelo-administração; Verde-apresentação e exposição; Roxo-convivência; Azul-estacionamento; Cinza-lazer; Vermelho-serviços.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 03: Imagem 3D de um dos setores



Fonte: Arquivo Pessoal
 Figura 04: Fluxograma

A proposta do centro de Convivência e Lazer para crianças e adolescentes tem como partido arquitetônico os brinquedos infantis. O brinquedo escolhido para este projeto foi a LEGO, um material educativo que segundo a psiquiatra Maria Teresa Mata (2017) auxilia na criatividade, na capacidade de conquistar objetivos e capacidade de desenvolver inteligência emocional, itens que são um dos objetivos que o centro de convivência e lazer quer oferecer para os seus alunos. O LEGO foi utilizado como inspiração no projeto na fachada, nos blocos da edificação e nas cores das paredes do centro. Segundo o site InfoEscola (2022), o brinquedo Leg Godt conhecido como LEGO foi criado pelo Ole Kirk Christiansen marceneiro dinamarquês em 1934, o significado de Leg Godt segundo o site é "brincar bem". A LEGO é um brinquedo formado por módulos de diversos tamanhos os quais se encaixam perfeitamente, e origina várias combinações se tornando popular em todo o mundo desde o final de 1950.



Fonte: Própria (2022).

Figura 05: Aplicação da ideia da LEGO na edificação.

O site InfoEscola (2022) ainda relata que a LEGO segue alguns princípios básicos que a torna um brinquedo universal, sendo eles a estimulação da criatividade e a imaginação, a alta qualidade, auxiliar no desenvolvimento da criança, ser seguro, garantir a diversão e ser utilizado por qualquer faixa etária. Mesmo depois de novas tecnologias mundiais a LEGO continua com alto índice das vendas no ramo dos brinquedos, trazendo tendências e desenvolvendo conjuntos com temas diferentes e recentes, fabricando bilhões de peças provindas de 4 fabricas para atender ao público mundialmente.

Para a elaboração do projeto arquitetônico foi escolhido a arquitetura contemporânea como corrente arquitetônica. Segundo o blog Projetou (2022) a arquitetura contemporânea é uma junção de vários estilos arquitetônicos surgidos na década de 80 e 90. Os projetos contemporâneos apresentam várias tendências que não seguem uma estética padrão ou estilo único, onde o profissional tem a total liberdade de projetar da sua maneira, com formas, materiais, cores e traços diferenciados, para ter um resultado único longe do convencional. Entre as diversas características da arquitetura contemporânea o blog Projetou (2022) cita alguns: a sustentabilidade é uma característica da arquitetura contemporânea responsável por promover a natureza a obra uma harmonia utilizando materiais, vegetações e algumas técnicas em fachadas, telhados ou as paredes da edificação.

O blog Projetou (2022) relata que outra característica é o contraste de estilos, onde é mesclado diversos aspectos arquitetônicos, como características pós modernistas, traços lineares, e afins. O minimalismo, o desconstrutivismo, a tecnologia, e elementos de alto padrão são outras características da arquitetura contemporânea.

Os acessos para o centro de convivência foram realizados analisando os ciclistas, pedestres e veículos que trafegam pela região e vão utilizar o espaço, através da Avenida André Maggi através de uma pista de desaceleração os usuários tem acesso de forma frontal aos equipamentos e as edificações. Os estacionamentos foram dispostos de modo que atenda a cada necessidade e público, sendo um para os alunos e pais, outro para os funcionários e outro para o espaço de lazer. Ao todo foi disponibilizado 81 vagas de estacionamento sendo 16 para motocicletas, 10 para pessoas com deficiência, 9 para idosos, e 46 para veículos convencionais.



Fonte: Própria (2022).
 Figura 06: Implantação

O terreno foi dividido em duas áreas em que o centro de convivência se localiza de um lado, e o centro de lazer do outro. O centro de convivência possui a edificação, estacionamento, área com paisagismo, espaço para horta, lixo, casa de gás, poste de energia, hidrômetro, local para sumidouro e fossa séptica, espaço para bicicletário e guarita. No espaço de lazer possui área para campo de futebol, feira com um lago artificial, quadra de basquete 3x3, quadra poliesportiva, duas quadras de vôlei, playground, academia ao ar livre, ciclovia e espaço para estacionamento e bicicletário, nesses espaços também foram distribuídos postes de iluminação, bancos para socialização, lixeiras e bebedouros.

RESUMO DE ÁREAS	
Área do terreno	21.838,07 m ²
Área à construir (estacionamento)	1.955,09 m ²
Área à construir (acessos)	1.764,01 m ²
Área total á construir	3.035,64 m ²
Taxa de Ocupação	13,90%
Taxa de Permeabilidade	86,10%

Fonte: Própria (2022).
 Tabela 01- Quadro de áreas.

Acima temos um quadro de áreas com as informações mais técnicas sobre o terreno em relação as áreas a construir com 3035,64 m², áreas totais do terreno com 21.838,07 m², área dos acessos com 1764,01, taxa de ocupação com uma porcentagem de 13,90%, taxa permeável com 86,10% e afins.

4.2.1. Diretrizes Projetuais

Nesse capítulo será abordado os principais materiais e tecnologias utilizados na edificação e no entorno do centro de convivência e lazer para crianças e adolescentes. Dentre os vários materiais e tecnologias utilizadas a cisterna foi uma tecnologia utilizada. Segundo a Revista Verde (2015) a cisternas são reservatórios designados ao armazenamento de água da chuva, para diversos usos de forma produtiva.

Para reciclar toda matéria orgânica produzida, a fim de ser usada como adubo natural para a horta localizada próxima ao depósito de lixo, será realizado um sistema compostagem. Conforme

Oliveira (2014) a compostagem é a reciclagem de resíduos orgânicos como sobra de casca de legumes e frutas, sobra de alimentos, plantas e folhas que passam por um processo que consiste em microrganismos que decompõe a matéria orgânica através de um processo de decomposição.

Ainda falando sobre reciclagem, para obter um espaço mais limpo propõem-se a instalação de algumas lixeiras de coleta seletiva em pontos específicos próximos aos lugares de maior fluxo no centro de convivência e lazer. Segundo Oliveira (2014) a coleta seletiva é a separação de materiais recicláveis como o plástico, vidro, papel e metal, que não devem ser mesclados aos resíduos comuns das edificações. Segundo a resolução do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) N° 275/2001 foi estabelecido um padrão de dez cores para cada contentor de forma que diferencie cada tipo de resíduo. Sendo a cor azul para todo tipo de papel e papelão, a cor verde para os vidros, a cor vermelha para os plásticos, a cor amarela para os metais, a cor preta para todo tipo de madeira, a cor marrom para todo tipo lixo orgânico, a cor cinza para os materiais não reciclados, a cor branca para os lixos hospitalares, o roxo para resíduos radioativos, e a cor laranja para resíduos perigosos como baterias e pilhas (CONAMA, 2001).

Para refrescar os ambientes com o método da ventilação cruzada foram inseridos espelhos d'água próximos as esquadrias do Centro de Convivência. Segundo Romero (2015) espelho d'água é uma forma de armazenar água para proporcionar a evaporação e afetar positivamente o microclima com o aumento da umidade local e a redução da temperatura.

Para o auditório do centro de convivência obter um excelente conforto acústico durante as apresentações ou eventos, optou-se a Espuma Acústica. Segundo o site Decorei (2020) a espuma é um tipo de material fono-absorvedor feito de poliuretano com a principal característica de absorver sons. A espuma é utilizada para ser revestida em diversos ambientes, e tem como proposta de oferecer a redução de ruídos de forma que absorve os sons gerados, eliminar o eco, e garante o conforto. O ambiente que possui esse material tem um resultado sonoro e a comunicação melhorada.

Para a produção de energia foi utilizado o sistema fotovoltaico. Conforme Da Silva (2020) o sistema fotovoltaico consiste em transformar a energia solar em energia elétrica, é uma fonte de energia limpa, pois a mesma não transmite gases prejudiciais ao planeta. Já na iluminação do centro de convivência e lazer foi proposto lâmpadas de Led, visando trazer economia ao projeto, eficiência energética e agregar a tecnologia para a proteção do meio ambiente. Conforme o site do Inmetro (2022) as lâmpadas de Led têm a eficiência luminosa maior em relação a outras lâmpadas por esse motivo são econômicas necessitando de menos energia elétrica para obter a iluminação desejada.

No pátio do centro de convivência estão localizados jardins verticais nas paredes para compor o paisagismo no espaço além de trazer conforto térmico para as crianças e os adolescentes durante o intervalo entre uma atividade e outra. Conforme a autora Loh (2008) jardins verticais é uma vegetação que cresce de forma direta na parede de uma edificação ou em um sistema estrutural separado, que pode ser junto ou fixo na parede.

Toda madeira utilizada no centro de convivência e lazer em especial o pergolado na área dos professores será de origem de madeira de demolição. Segundo o site Pensamento Verde (2013) esse tipo de madeira vem da origem da demolição de algumas edificações como casas, barracões. As madeiras reaproveitadas normalmente são das árvores de ipê, jacarandá, carvalho ou de peroba rosa. A maioria dessas madeiras são de origem nobre, ao invés de extrair a madeira do meio ambiente, é só reutilizar as que já foram extraídas sem causar danos ao ecossistema e ganhando novas funcionalidades. Os profissionais que atribuem a ecologia em seus projetos utilizam muito desse material, a madeira de demolição ganha destaque diariamente na decoração e conquista arquitetos renomados e designers de interiores.

Outro material utilizado no centro foi a madeira plástica para servir de deck no lago artificial localizado próximo à feira com um corredor gastronômico para os pais dos alunos comercializarem seus produtos, e a sociedade visitar e usufruir o espaço. Segundo De Paula (2008) a madeira plástica é um produto que transforma resíduos plásticos em peças que se assemelha a madeira comum, podendo ser usada em diversos ambientes.

Entre os vários pisos utilizados no centro, o piso drenante foi um dos escolhidos para ser colocado nas áreas de circulação externas. Conforme a autora Alencar (2013) o piso drenante é um

pavimento sustentável que contém em sua composição resíduos de materiais da construção civil, é um produto que apresenta boa resistência e permeabilidade.

Para a área do pátio que será destinado ao uso infantil e juvenil durante o intervalo. Foi escolhido o piso emborrachado para revestir o pátio do centro de convivência. Segundo o site da empresa Pisoleve (2022) o piso emborrachado é indicado para áreas destinadas a crianças, para que o impacto com o solo se ocorrer alguma queda ser amortecido através do piso, oferecendo mais bem-estar e segurança aos usuários.

Nos ambientes internos e nas rampas de acesso da instituição serão revestidos com o porcelanato sustentável. Segundo o site da Archtrends (2021) escolher porcelanato sustentável garante uma edificação ecologicamente correta, ao optar por esse tipo de tecnologia é possível reproduzir diversos modelos de acordo com o gosto do cliente, como metal, pedra, madeira, cimento e afins que evita o uso de recursos naturais nas edificações.

Para a cobertura da edificação foram escolhidos dois tipos de telhas, a primeira foi a telha termoacústica para a cobertura dos prédios do centro e algumas instalações no espaço de lazer. Tokusumi (2019) a telha termoacústica possui diversos benefícios entre eles o aumento da economia de energia, redução com os custos com climatização, e conforto acústico. A segunda telha escolhida foi a telha de policarbonato, que foi destinada na cobertura do pátio central da instituição. Segundo o site Polybrasil (2022) a telha de policarbonato é um composto de resina derivada o ácido bisfenol e carbônico, é um material que apresenta diversos benefícios, possui alta resistência, é um material leve e que resiste altas temperaturas, pode possuir até 90% de transparência do material permitindo iluminação natural e corte dos custos com energia elétrica, é um material capaz de suportar eventos climáticos como tempestades, chuvas de granizo, vendavais, pode ser feito de forma curvada, é de fácil manuseio e aplicação, e pouco inflamável.

Para a vedação de todas os ambientes das áreas do centro de convivência e lazer, o tijolo ecológico foi escolhido. Conforme o autor Fraga (2016) o tijolo ecológico é um bloco que não precisa de queima, são feitos de uma mistura de solo-cimento: água, areia argilosa e cimento.

Para dar vida ao centro com as cores, a tinta ecológica foi o material escolhido para fazer esse trabalho. Segundo De Santos Silva (2018) a tinta Ecológica é uma tinta sustentável desenvolvida com pigmentos derivados da terra com uma base úmida não tóxica livre de pigmentos sintéticos de materiais pesados e produzidos com uso reduzido de energia. Possui diversas cores e uma aderência para qualquer superfície de vedação como forro, massa corrida, reboco e afins, podendo ser utilizada em ambientes externos e internos.

5. CONCLUSÃO

Segundo a Fundação Abrinq (2015) todos os anos milhares de denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes são registradas através do canal de denúncias conhecido como “Disque 100”. Essas denúncias em sua maioria estão relacionadas a casos de violência sexual, física e psicológica, aliados a negligência por parte dos pais e tutores. Por essa razão, surgiu o anseio de desenvolver um centro de convivência e lazer para crianças e adolescentes, que visa fortalecer crianças e adolescentes através de espaços com oficinais, cursos, áreas educacionais e de lazer. Com o desenvolvimento do projeto pode-se entender e compreender como a arquitetura pode melhorar e impactar a qualidade de vida dos usuários que utilizarão tal espaço. Os direitos dos menores e as recomendações feitas pelo governo juntamente com o estudo de técnicas e normas construtivas serão incorporados ao projeto garantindo assim a universalidade de direitos conforme a constituição brasileira. Com concepção pensada na funcionalidade e eficiência construtiva, será objetivado a qualidade do paisagismo, o conforto térmico, acústico, lumínico, preceitos de sustentabilidade e acessibilidade, garantindo assim cidadania as crianças e adolescentes que utilizarão o local, e bem-estar e qualidade de vida aos seus usuários, levando para o Centro a comunidade, com espaços destinados a ela também.

REFERÊNCIAS

ABRINQ, Fundação: Observatório da criança e do adolescente, **Violência**, 2015. Disponível em: <<https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/violencia>> Acesso em: 02 de set. de 2021.

ARCHTRENDS. Pisos e revestimentos sustentáveis: estilo, funcionalidade e consciência. **Arch trends**, 2021. Disponível em: < <https://archtrends.com/blog/ pisos-e-revestimentos/>>. Acesso em: 13 de jun. de 2022.

ALENCAR, Ana Carla Maia Ferreira. Avaliação de piso drenante com a utilização de agregados reciclados. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

BAPTISTA, L., ; MELÂNEO, P. (2011). **Ambientes formativos. Perspetivas críticas**. Entrevista arquitetura a Herman Hertzberger. Arqa. Arquitetura E Arte, jan, fev, 24.

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, 2001. **Resolução nº 274**, 25 de Abril de 2001. Ministério do Meio Ambiente, 2001.

COSTA, Maria Helena Carvalho *et al.* **Os centros de convivência como espaço de promoção da qualidade de vida dos idosos**. Anais CONIDIF... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/30939>>. Acesso em: 02 de nov. de 2021.

CYPEL, Saul. **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. In: Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos. 2013. p. 174-174.

DA SILVA, Matheus Segundo *et al.* Energia solar fotovoltaica: Revisão bibliográfica. Revista Mythos, v. 14, n. 2, p. 51-61, 2020.

DE PAULA, Roberta Manfron; COSTA, Daiane Leal. Madeira plástica-Aliando tecnologia e sustentabilidade. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, SJ dos Campos, 2008.

DOS SANTOS SILVA, Mayara Francisca; DA SILVA, Érika Paula Lopes; DE LIMA, Sandovânio Ferreira. TINTA ECOLÓGICA. Caderno de Graduação-Ciências Exatas e Tecnológicas-UNIT-ALAGOAS, v. 4, n. 3, p. 125-125, 2018.

ELALI, Gleice A. **Psicologia e arquitetura: em busca do lócus interdisciplinar**. Estudos de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1997.

ESPAÇO de Recreação Infanto-Juvenil. **Archdaily Brasil**, 10 abr. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-42463/espaco-de-recreacao-infanto-juvenil-david-guerra>> . Acesso em: 10 de out. de 2021

ESPUMA acústica, Tipos, dicas e preços. **Decorei**, 2020. Disponível em: < <https://decarei.org/materiais/espuma-acustica/> >. Acesso em: 08 de jun. de 2022.

FRAGA, Yuri Sotero Bomfim *et al.* TECNOLOGIA DOS MATERIAIS: A UTILIZAÇÃO DO TIJOLO DE SOLO-CIMENTO NA CONSTRUÇÃO CIVIL. Caderno de Graduação-Ciências Exatas e Tecnológicas-UNIT-SERGIPE, v. 3, n. 3, p. 11-11, 2016.

FERRARI, M. A. C. **Lazer ocupação do tempo livre e os programas da terceira idade.** In: PAPALÉO NETO, M. Tratamento de gerontologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

HERTZBERGER, H. (2008). *Space And Learning. Lessons in Architecture 3* (010 Publis). Rotterdam.

HOREVICZ, Elisabete Cardoso Simão. CUNTO, Ivanoé De. **A humanização em Interiores de Ambientes Hospitalares.** Revista Terra e Cultura - Nº 45 - Ano 23 - Julho a dezembro 2006.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino.** Ambiente construído, v. 6, n. 4, p. 51-81, 2006.

IBGE NOTÍCIAS. Oliveira, Nielmar de. IBGE: número de centros de Referência em Assistência Social cresce quase 50%. Agência Brasil, 2014. Disponível em: <<https://agenciaBrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-05/ibge-centros-de-referencia-em-assistencia-social-crescem-quase-50-nos-ultimos>> Acesso em: 02 de nov. de 2021.

INFOESCOLA, InfoEscola Navegando e Aprendendo, c2022. **Legó.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/curiosidades/lego/>>. Acesso em: 27 de maio. de 2022.

INMETRO Lâmpada Led, c2022. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/inovacao/publicacoes/cartilhas/lampada-led/lampadaled.pdf>>. Acesso em: 08 de jun. de 2022

JARDIM de Infância Elefante Amarelo. **Archdaily Brasil**, 05 mai. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786789/jardim-de-infancia-elefante-amareloystudio?ad_medium=widget;ad_name=recommendation> Acesso em: 01 de set. de 2021.

LOH, Susan. Living walls—a way to green the built environment. Environment Design Guide, p. 1-7, 2008.

MATA, Maria Teresa. A mente é maravilhosa, c2017. **Benefícios psicológicos do LEGO com a psicóloga Maria Teresa Mata.**

Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/beneficios-psicologicos-do-lego/>>. Acesso em 15 de maio de 2022.

NOITES, Maria Antônia Soares. **Repensar os espaços escolares. O impacto do espaço-físico na educação: ensino básico e secundário.** Tese de Doutorado em Estudos da Criança (Especialidade em Comunicação Visual e Expressão Plástica).

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/55980>>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Abrindo espaços: educação e cultura para a paz.** Edições UNESCO, 2004.

OLIVEIRA, Fabiana de Jesus de. **A reutilização e a compostagem como práticas de educação ambiental.** 2014.

PENSAMENTO VERDE. Pensamento Verde, c2013. **O que é madeira de demolição e qual a sua relação com a sustentabilidade?** Disponível em: <<https://www.pensamentoverde.com.br/arquitetura-verde/madeira-demolicao-relacao-sustentabilidade/>> Acesso em: 29 de maio de 2022.

PISOLEVE. Pisolleve. c2022. **Piso pneu reciclado.** Disponível em: <<https://www.pisoleve.com.br/piso-de-borracha/piso-de-borracha-pneu-reciclado/>>. Acesso em: 08 de jun. de 2022.

POLYBRASIL. Telha de policarbonato: tipos, características e aplicações. **Polybrasil**, c2022. Disponível em: <<https://www.polybrasil.com.br/telha-depolicarbonato/#:~:text=Composto%20de%20uma%20resina%20resultante,como%20vendavais%2C%20tempestades%20e%20granizo>>. Acesso em: 13 de jun. de 2022.

PROJETOU. **Arquitetura Contemporânea: Guia Completo. Projetou**, c2022. Disponível em: <<https://www.projetou.com.br/posts/arquitetura-contemporanea/>>. Acesso em: 28 de maio de 2022

PROSAS. Prosas, c2021. **Centro de Convivência para Idosos (CCI) da Fundação Britânica.** Disponível em: <<https://prosas.com.br/projetos/19734-centro-de-convivencia-para-idosos-cci-da-fundacao-britanica>>. Acesso em: 02 de nov. de 2021.

REFEITÓRIO e Espaço de Convivência da Associação Barreiros. **Archdaily Brasil**, 20 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/967154/refeitório-e-espaco-de-convivencia-da-associacao-barreiros-dallovo-magalhaes-arquitetura-and-urbanismo>>. Acesso em: 06 de out. de 2021.

REVISTA Verde (Pombal - PB - Brasil), VOL. 10. , Nº 4 , p. 13 - 19, out-dez, 2015

ROMERO, Marta Bustos; VAVALLO, Helena Maria. O microclima Criado por Espelhos D'água: Estudo de caso do Espelho D'água do Congresso Nacional. Paranoá, n. 14, 2015.

SANTOS, L. **Centro De Integração e Recreação Para Crianças e Adolescentes Bairro Centenário Lajes-SC.** TCC – Centro Universitário UNIFACVEST, Universidade em Lajes, Santa Catarina. Santa Catarina, p. 77. 2019.

SANTOS, Elza Cristina. Dimensão Lúdica e Arquitetura: **O exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia.** Tese Doutorado: Área de Concentração: Projeto de Arquitetura. São Paulo: FAUUSP, 2011.

SOCIAL, Secretaria de Desenvolvimento, c2020. **Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – CCFV.** Disponível em: <<https://www.sedes.df.gov.br/centro-de-convivencia/>> Acesso em 19 de out. de 2021.

TOKUSUMI, Alisson Takeo Giuliani; FOIATO, Maiara. Análise de desempenho termoacústico de telhas. *Conhecimento em Construção*, v. 6, p. 35-48, 2019.

VILA VERDE, Vila verde saúde mental, c2021. **Centro de Convivência e Cultura.** Disponível em: <<https://vilaverdejf.com.br/centro-de-convivencias/>>. Acesso em: 02 de nov. de 2021.

VISITA AO CAOPA SINOP. Youtube, 09 de out. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=40QZ_xJUkm8;t=42s>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

VIVENDO BAURU, Biblioteca de Respostas a Perguntas, 10 de maio de 2022. **Quando o Brasil estreou no basquete 3×3?**

Disponível em: < <https://www.vivendobauru.com.br/quando-o-brasil-estreou-no-basquete-3x3/#:~:text=Quando%20surgiu%20o%20basquete%203,em%20Recinto%20Coberto%20em%20Macau.>>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

WERTHEIN, J. Pronunciamento Lançamento do Programa Comunidade Escola. **Curitiba, Ago, 2005.**

WICHMANN, F. M. A.; COUTO, A. N.; AREOSA, S. V. C.; MONTAÑÉS, M. C. M. **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., v. 16. n. 4, p. 821-832, 2013.

ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social. In: **Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social.** 1994. pág. 208-208.